Coluna do Moderador de Julho

 Como comunidade de fé, somos responsáveis por conhecer e envolver-se no mundo mais amplo, ao qual a Igreja e os seus membros são chamados a dar testemunho do amor e da justiça de Cristo. Essa é uma afirmação muito mais complicada do que parece na superfície. Implica que temos testemunho a dar não apenas aos indivíduos, mas também aos sistemas da sociedade. *A Breve Declaração de Fé*, uma de nossas confissões no Livro das Confissões, assim o afirma:

Em um mundo quebrado e com medo

o Espírito nos dá coragem para orar sem cessar,

testemunhar entre todos os povos Cristo como Senhor e Salvador,

desmascarar idolatrias na Igreja e na cultura,

ouvir as vozes dos povos há muito silenciadas,

e trabalhar com os outros por justiça, liberdade e paz.

 Em 1º de julho, entra em vigor uma lei que limita severamente os direitos das pessoas na Flórida sem documentação. Também limita os direitos de grupos religiosos e cidadãos envolvidos na agricultura, hospitalidade e indústria da construção e da comunidade médica de exercer suas vocações sem infringir a lei.

 A Comissão Antirracismo do nosso presbitério se reuniu em junho com dois de nossos deputados estaduais para saber mais sobre essa lei. Esses representantes nos encorajaram a divulgar a todos vocês em nosso presbitério sobre o que esta lei fornece e suas implicações para nós como cidadãos. O resultado da comissão está disponível no site do presbitério através deste link: http://www.cfpresbytery.org/. Planejamos oferecer um workshop sobre as implicações da lei para nossas congregações e membros em uma data ainda a ser determinada.

Ouvimos de pastores em algumas de nossas congregações que têm membros sem documentação legal sobre suas preocupações com seus membros. Lembro-me bem dos dias há quinze anos atrás, quando os membros de algumas de nossas igrejas tinham medo de ir à igreja por medo de serem pegos e deportados no caminho para a igreja, e isso me torna talvez extraordinariamente sensível às suas preocupações. Tenho outras preocupações com todos nós que podemos fazer parte de uma viagem missionária ou conferência da igreja que nos faz cruzar as linhas do estado com um membro que não tem documentação, porque isso nos coloca em risco de sermos acusados de tráfico humano.

Alguns de vocês podem muito bem pensar que seu moderador parou este mês de pregar e foi se intrometer enquanto dizem de onde eu sou. Escrevo esta coluna com a convicção de que nossa fé, embora pessoal, nunca é privada e que, quando somos informados sobre as consequências não intencionais de uma legislação que tem implicações para todos nós, somos capazes de ser melhores cristãos e melhores cidadãos do grande estado do qual fazemos parte. Encorajo todos vocês a lerem a declaração e compartilhá-la com os membros de sua congregação. Todos nós podemos ajudar nossos membros a saber o que é permitido e como proteger a si mesmos e àqueles a quem servem, pois somos informados sobre as implicações da lei.